

## **Formação tecnológica continuada: um estudo do norte do Estado de Mato Grosso**

Egeslaine de Nez  
Maria Aparecida dos Santos Lima

**Resumo:** Este artigo objetiva apresentar um estudo sobre formação tecnológica continuada, que foi realizada com professores de um colégio privado no norte do Estado de Mato Grosso em Colider, a fim de promover a sensibilização dos mesmos quanto à importância da utilização desses recursos. Os procedimentos metodológicos contemplaram levantamento bibliográfico (estado de conhecimento) e pesquisa de campo com os professores do colégio. Numa terceira etapa, realizou-se um minicurso com foco na formação tecnológica. Pode-se verificar, com o desenvolvimento desta investigação que essa modalidade de formação trouxe um conceito diferenciado sobre o uso dos recursos tecnológicos. Essa atividade passou a fazer parte da programação da semana pedagógica escolar, visto que contribuiu na qualificação profissional e incrementou as metodologias docentes, reforçando o ensino da aprendizagem significativa e de um ensino de qualidade.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Formação continuada. Tecnologias.

## **Technological continuing education: a northern study of the State of Mato Grosso**

**Abstract:** This article presents a study on continuous technological training, which was held with teachers from a private school in northern Mato Grosso State in Colider in order to raise awareness of them on the importance of their use. The methodological procedures contemplated bibliographic (state of knowledge) and field research with college professors. In a third step, carried out a short course focusing on technology training. It can be seen, with the development of this research that this type of training has brought a new concept on the use of technological resources. This activity became part of the school teaching week schedule since contributed to increased professional skills and methodologies teachers, enhancing the opportunity for meaningful learning and quality education.

**Keywords:** Teacher training. Continuing education. Technology.

## Introdução

A sociedade atual passa por constantes transformações em todas as áreas<sup>1</sup>, e no meio de tantos recursos e novidades que vêm surgindo, o setor que ganha destaque é a educação. Afinal, é durante o processo educativo que as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos aprendem a viver em uma sociedade.

Mudar, inovar e se adaptar a tantos recursos que o mercado de trabalho vem exigindo gera desafios, por isso a importância de se levar os recursos tecnológicos para as salas de aula. Assim, é possível ser trabalhada a realidade em que o aluno vive no contexto do seu dia a dia (FREIRE, 1987).

Acredita-se que uma boa parte dos educandos tem acesso aos recursos tecnológicos, os quais podem tornar as aulas dinâmicas, interativas e produtivas. Cabe aos professores, que são os principais atores das transformações, estarem em processo contínuo de aprendizagem, pois os conhecimentos/saberes auxiliam no processo de ensino aprendizagem. Essa é a perspectiva da formação continuada proposta por Behrens (1996) e Marin (1995).

O presente estudo apresenta um relato que teve como finalidade sensibilizar os professores de um colégio privado em Colider, no Estado de Mato Grosso, sobre a inserção de recursos tecnológicos na preparação de suas aulas, contribuindo para a melhoria da Educação, através de um planejamento coerente com a realidade.

O trabalho desenvolvido utilizou-se dos recursos tecnológicos, além de associar teoria e prática na formação continuada dos professores. Todo esse preparo foi necessário para que os professores pudessem inserir esses recursos do cotidiano escolar, propiciando aulas interessantes em busca do melhor aprendizado.

Embora se reconheça que a formação tecnológica continuada de professores é de suma importância para qualquer instituição, muitas vezes acaba passando despercebida. Isto porque a tecnologia tem evoluído de forma constante, e, então, é necessário que os professores se qualifiquem, pois, vive-se na sociedade do conhecimento e da informação (HARGREAVES, 2004; CASTELLS, 2001).

Esse artigo está organizado em três eixos, a partir destas palavras introdutórias. No

---

<sup>1</sup> Leiam-se aqui as mudanças sociais, políticas e econômicas, consultar detalhamento em Bianchetti (2000) e Brum (2000).

primeiro, busca-se conceituar a formação continuada com ênfase na abordagem tecnológica. No segundo, apresenta-se o estudo realizado no trabalho de conclusão de curso da Licenciatura em Computação na Unemat; e, por fim, no terceiro eixo, as considerações finais são elencadas sinalizando a importância desta atividade de sensibilização tecnológica com os docentes do colégio escolhido para o trabalho de campo realizado.

### **Reflexões teóricas sobre a formação continuada**

Para descrever essa experiência de formação continuada sobre o uso dos recursos tecnológicos, faz-se necessário trazer alguns conceitos básicos do estado de conhecimento<sup>2</sup> realizado. Assim, destaca-se que atualmente a formação de professores tem se alavancado como tema para muitos estudos, devido às mudanças que o processo educativo enfrenta na contemporaneidade (IMBERNÓM, 2000).

As universidades são as responsáveis por formar esses profissionais, portanto é essencial que aprendam durante a graduação os saberes necessários à prática pedagógica (TARDIF, 2007). É importante ressaltar que a formação do professor é uma prática social, pois seu objetivo se origina em preparar os educandos, garantindo-lhes o acesso aos conhecimentos culturais e ao uso dos sistemas simbólicos produzidos pelo grupo humano ao qual pertencem. Petitto (2003) afirma que os educadores devem estar preparados para desenvolver suas competências, com base na ética, no senso crítico e na cidadania.

Deste modo, o professor é um profissional que deve estar em constante processo de aprendizagem: pesquisando, estudando, inovando, produzindo conhecimento e intervindo na realidade. Por meio da formação continuada, o professor troca experiências com seus colegas, interage e planeja suas aulas (MARIN, 1995).

Almeida (2012, p. 11) afirma que: “A formação contínua engloba o conjunto das atividades de formação desenvolvidas após a formação inicial e que se realizam ao longo de toda a carreira docente, nos mais variados espaços e com um número incontável de parceiros”.

Nez e Zanotto (2006 p. 259) esclarecem que “a formação é na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências

---

<sup>2</sup> O estado de conhecimento é o conjunto das produções acadêmicas que sintetizam um dado número de estudos, selecionados sob critério previamente estabelecido de uma temática (FRANCO, 2011).

práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares”. E isso acaba contribuindo para a sua profissionalização, quando se sentem responsáveis pela sua formação, além do incentivo de algumas instituições que sempre se fazem presentes, através de apoio financeiro ou outros balisadores.

A formação continuada se realiza através de: “[...] uma proposta intencional e planejada, que busca a mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo, assim, deve motivar o professor a ser ativo na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimento e intervindo na realidade” (FALSARELLA, 2004, p. 50). Esse tipo de postura/atividade agrega valor às ações desenvolvidas pelos professores.

A escola é, hoje, considerada o lugar ideal para os educadores continuarem sua formação inicial, pois existem muitos recursos disponíveis no espaço educativo. Esse tipo de formação em serviço além de preparar os professores para as mudanças diárias, também proporciona uma troca de conhecimento única, o que conta muito para o crescimento profissional e inovador (MIZUKAMI, 2002).

Já com relação à formação tecnológica dos professores, ressalta-se que tem crescido cada vez mais e pode influenciar a aprendizagem, fazendo com que os alunos tenham maior produtividade e participação durante a aulas. Suzuki e Rampazzo (2009) enfatizam que a utilização do computador e a maneira pela qual é usado enriquece as atividades desenvolvidas em sala de aula. Sendo assim, é essencial que os professores façam o uso dos recursos tecnológicos.

De acordo com Silva (2010, p. 17), a utilização de recursos tecnológicos na sala de aula deve ser estimulada pela escola, “uma vez que amplia as possibilidades de ações e atitudes do professor e permite ao aluno amplificar a interação com a informação e o conhecimento, já que a informática concedeu comunicação em larga escala”.

É importante enfatizar que o professor deve ser o facilitador do processo de ensino aprendizagem, e cabe a ele compreender que o conhecimento e o domínio de meios tecnológicos (*softwares*) e demais recursos que auxiliam o seu trabalho irão contribuir para a qualidade de suas aulas, enriquecendo os conteúdos aplicados.

Tajra (2008, p. 101) ressalta que: “utilizar a informática na área educacional é bem mais complexo que a utilização de qualquer outro recurso didático até então conhecido. Ela se torna muito diferente em função da diversidade dos recursos disponíveis”. Todavia, é necessário que os

professores estejam atentos a todos os meios que de maneira direta ou indireta, possam influenciar na educação.

E para que possam acompanhar esse avanço, Falsarella (2004) explica que a formação continuada é uma proposta que tem por objetivo transformar o educador, apurando seu senso crítico, aflorando a criatividade, fazendo com que o professor passe a pesquisar sobre sua prática pedagógica tendo ideias e conhecimento para inserção dos recursos tecnológicos na realidade.

Pessanha (2012) recomenda que é preciso evoluir para se progredir, e a aplicação da informática desenvolve os assuntos com metodologia alternativa, visto que o papel dos professores não é apenas de transmitir informações, mas de ser o facilitador e o mediador da construção do conhecimento. Então, o computador passa a ser “aliado” do professor, “propiciando transformações no ambiente de aprender” (p. 2).

Assim, existem diversos *softwares*<sup>3</sup> que podem ajudar os educadores a recriar as atividades em sala e ao mesmo tempo utilizar os recursos tecnológicos para sua aplicação. Lima (2012) cita que os editores de textos podem tornar as atividades mais atrativas, principalmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, que trabalham com a alfabetização. Outro exemplo são os jogos educativos na Educação Infantil. A internet apresenta inúmeros *sites* que disponibilizam *games* de gêneros diferentes, que associam diversão e aprendizado, além de ajudar a desenvolver o raciocínio, coordenação motora e a criatividade, além de outras capacidades e habilidades.

Existem também várias apresentações de vídeos<sup>4</sup> que podem ser aplicados nas disciplinas para qualquer faixa etária, com objetivo de fixação do conteúdo desenvolvido em sala de aula. Lima (2012) considera que o uso da imagem muitas vezes é composto por som, letras e animação, são esses efeitos que tornam as atividades interativas.

Todos esses recursos citados colaboram e enriquecem o planejamento escolar (planos de aula), é por isso que tanto a escola quanto o professor devem se preocupar com a aprendizagem contínua. Tajra (2008) sinaliza que a formação tecnológica é ampla e pode ser aplicada de

---

<sup>3</sup> Maiores informações sobre *softwares* com essa finalidade podem ser identificados em Nez e Aragão (2010) na Educação Infantil; Leal, Jarabizza, e Nez (2012) no Ensino Fundamental; e, ainda, Nez, e Cabral Filho (2010) no Ensino Médio.

<sup>4</sup> Sobre o uso do cinema com recurso educativo verificar Consone e Nez (2012); Rodrigues e Nez (2012).

diferentes formas e uma dessas possibilidades é o que se apresenta a seguir nas discussões da atividade realizada no município de Colider/MT.

### **Metodologia: os passos do processo**

Com relação aos procedimentos metodológicos fora dividido em três etapas. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico; em seguida, uma pesquisa de campo com os professores do colégio com o intuito de saber o grau de interesse em relação à formação que seria ofertada, além de apontamentos sobre o uso dos recursos tecnológicos.

A terceira e última etapa implementou um minicurso enfocando a formação tecnológica com os interessados. Vale ressaltar que foram aplicados questionários antes e depois da atividade para perceber o crescimento e a satisfação dos docentes envolvidos. A abordagem analítica dos dados foi quali/quantitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Ruiz (1993) considera que é um tipo de pesquisa que não se preocupa apenas com a representatividade numérica, mas também com o aprofundamento da compreensão de um fato.

Constituiu-se, deste modo, um estudo de caso (GIL, 2009), que, de acordo com Cruz (2009 p. 67), “trata-se de um estudo profundo, exaustivo e detalhado de uma unidade de interesse, que pode ser único ou múltiplo, e a unidade de análise pode ser uma ou mais pessoas [...]”. Lakatos e Marconi (2005) o definem como um estudo com a finalidade de averiguar diferentes pontos de vista.

### **Formação tecnológica continuada no norte de Mato Grosso**

É mister lembrar que este relato apresenta uma atividade de formação tecnológica continuada, que foi realizada com professores de um colégio privado em Colider, a fim de promover a sensibilização dos mesmos quanto à importância da utilização desses recursos. Esse estudo é parte integrante de um trabalho de conclusão de curso da Licenciatura em Computação, da Unemat, *Campus* Universitário Vale do Teles Pires.

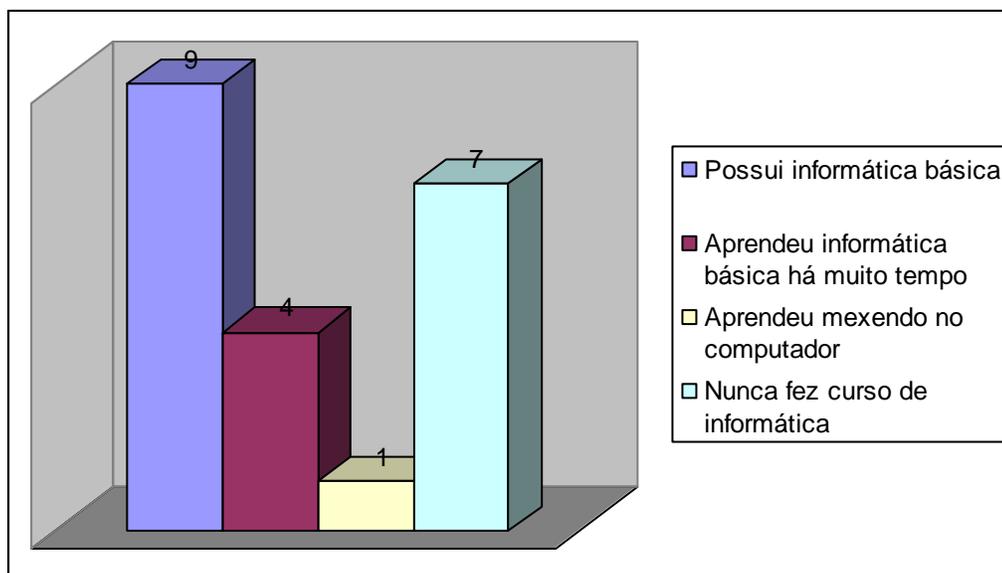
O colégio escolhido para essa pesquisa de campo foi idealizado a partir da década de 80 e está situado no município de Colider, Estado de Mato Grosso. Seu objetivo é oferecer ensino de

qualidade, nas três etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (COLÉGIO VISÃO, 2012).

Para que o momento da formação continuada fosse inovador, foram aplicados questionários estruturados aos 26 professores. O questionário era composto por questões referentes à formação profissional, cursos relacionados às tecnologias, à formação continuada, à utilização das multimídias, e ao conhecimento que gostariam de ter acesso para aperfeiçoar suas metodologias. Vinte e um questionários foram devolvidos. Apresentam-se, a seguir, alguns apontamentos no que concerne ao âmbito deste artigo<sup>5</sup>.

Uma das perguntas do questionário aplicado era se o professor possuía algum curso na área da Informática, Computação ou Tecnologias. Verificar detalhamento da coleta de dados no gráfico 1. As informações complementares desse questionamento também demonstraram que os professores têm interesse pela informática, porém seus conhecimentos, na maioria das vezes, não estão inseridos nas aulas com os alunos, por receio e insegurança ao lidar com os recursos tecnológicos.

Gráfico 1 - Conhecimento/curso na área de informática



Fonte: Pesquisa de campo realizada com professores (2012).

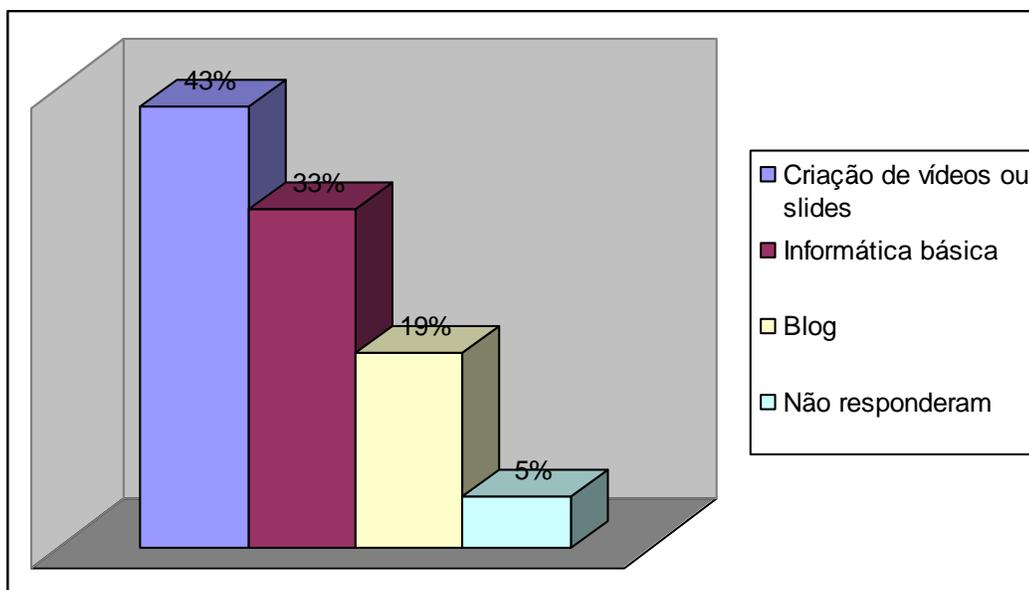
Também foi questionado aos professores do colégio, se participam ou já participaram de algum projeto relacionado à formação continuada, seis responderam que não; quinze

<sup>5</sup> A pesquisa na íntegra e seus desdobramentos podem ser visualizados em Lima (2012).

responderam que já participaram e/ou participam em escolas públicas, onde também atuam<sup>6</sup>. Essa formação nas instituições públicas ocorre através de palestras e cursos, todos inclusive salientados pelos respondentes “de grande valia para crescimento e desenvolvimento profissional”.

A partir desses dados levantados, foram escolhidos os melhores horários para a realização do minicurso, bem como informações referentes aos temas que seriam trabalhados na formação continuada. Muitas foram às opções, com destaque para as que estão presentes no gráfico 2. Destaca-se que o maior interesse foi pela criação de vídeos, slides e Informática Básica, devido os projetos desenvolvidos pelo colégio durante o ano letivo envolverem essas temáticas e exigirem habilidades relativas às tecnologias.

Gráfico 2 – Temas de interesse para cursos sobre recursos tecnológicos



**Fonte:** Pesquisa de campo realizada com professores (2012).

De posse dessas informações, realizou-se o momento da formação continuada no colégio (quinze horas aulas) distribuídas duas por dia durante uma semana, além de algumas horas que foram atribuídas para atividades complementares realizadas fora do horário do curso.

Participaram efetivamente da atividade treze professores, sendo da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Esse montante representou 50% do quantitativo total do

<sup>6</sup> Um estudo sobre a formação tecnológica continuada na rede pública foi realizado por Nez e Silva (2010).

colégio, amostra relativamente significativa para uma primeira atividade de formação continuada nessa instituição.

O planejamento da formação tecnológica continuada foi desenvolvido levando em conta as sugestões dos respondentes no questionário. Logo, contou com uma etapa para que os professores aprendessem a utilizar o scanner, a baixar músicas, além de fotos tiradas pela câmera digital transmitindo ao computador.

Numa outra etapa, a montagem de vídeos e slides foi inserida no planejamento como parte da Informática Básica a fim de que pudessem aprender a utilizar vídeos e a produzirem slides para suas aulas. Foram utilizados os *softwares Movie Maker* e o *Power Point*, por serem comuns, simples e de fácil compreensão.

Com o primeiro programa, os professores desenvolveram atividades com imagens, textos, músicas, efeitos e fragmentos de vídeos. Um dos participantes (professor de geografia) trabalhou com os domínios morfoclimáticos e fitogeográficos do Brasil. Para a apresentação, usou textos explicativos e mapas, como demonstra a figura 1.

Figura 01 - Trabalho desenvolvido pelo professor de geografia



**Fonte:** Pesquisa de campo realizada com professores (2012).

Outra situação exemplificadora foi da professora do 2º ano do Ensino Fundamental que utilizou o *Movie Maker* para uma apresentação de coleções de sementes. Segundo a professora, Quaestio, Sorocaba, SP, v. 18, n. 2 - edição especial, p. 539-553, set. 2016.

os seus alunos demonstraram interesse e curiosidade, pois conseguiram identificar os mais diversos tipos de sementes e riquezas do Brasil.

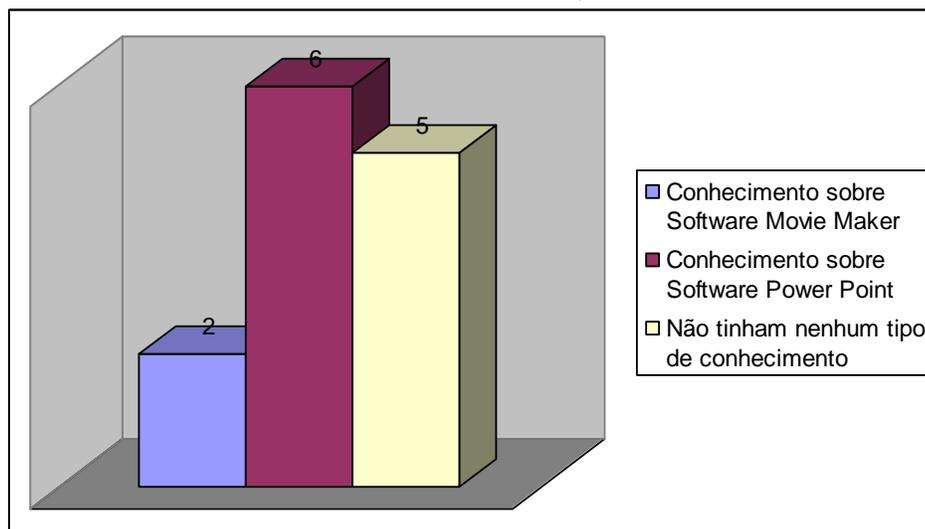
A professora participante da formação salientou que o interesse e a curiosidade se deram em função da utilização de recursos diferentes para “transmitir um assunto que já vinha sendo trabalhando, mas de maneira alegre, colorida, com efeitos, sons, tudo isso prende bem mais a atenção e leva o aluno a fazer perguntas”.

Já com o *Power Point*, os professores desenvolveram atividades com mais facilidade e agilidade, pois dos treze participantes da formação, oito afirmaram que já conheciam alguns comandos do programa. Desta forma, foram utilizadas metodologias diversificadas para ampliação do conhecimento na criação de slides de forma prática e rápida para utilização no planejamento diário.

É oportuno dizer que essa formação continuada, além de contribuir com novos conhecimentos em relação aos recursos tecnológicos, também serviu para trocas de ideias e experiências entre os docentes. Ao término, notou-se que os trabalhos desenvolvidos foram criativos e interessantes, e para a avaliação da atividade realizada foi aplicado outro questionário, composto por questões referentes aos *softwares*, e como os poderiam ser introduzidos em seus planos de aula.

Foi questionado aos participantes se conheciam os *softwares*, grande parte dos professores responderam que não, como pode ser visualizado no gráfico 3.

Gráfico 3 - Conhecimento sobre os *softwares* utilizados



Fonte: Pesquisa de campo realizada com professores (2012).

Também foram indagados sobre a utilização dos recursos tecnológicos: 54% indicaram o uso das tecnologias como meio para dinamizar suas aulas, 31% usam para realizar uma aula diferenciada e 15% empregam-nas devido ao pedido constante dos alunos.

Quando solicitado se os *softwares* apresentados durante a formação tecnológica continuada ajudariam nas aulas, todos afirmaram que sim. Os apontamentos sugeriram que quando se utiliza imagens e sons, além de enriquecer o conteúdo que está sendo explicitado, pode-se despertar a aprendizagem significativa<sup>7</sup> no aluno.

Em outra questão também foi perguntado como os alunos se comportaram diante das tecnologias, 100% dos docentes informaram que agem com naturalidade, até porque uma grande parte tem acesso constante ao computador, redes sociais, jogos, *iPod*, celulares entre outros, corroborando a ideia de uma sociedade da informação e do conhecimento<sup>8</sup>.

Ao término das atividades desenvolvidas no minicurso, os professores listaram uma série de opções metodológicas que podem ser utilizadas com os *softwares* e dispositivos conhecidos nesta atividade. Esse momento funcionou como uma reflexão sobre a formação continuada, sinalizando sua importância, bem como sua necessidade para uma educação de qualidade.

É notório que durante o processo os docentes demonstraram entusiasmo com os resultados possíveis, comentaram que os procedimentos são simples e de fácil compreensão. Isso evidencia que realmente houve uma potencialização na formação complementar, pois o desempenho e interesse de estarem se qualificando é fundamental para um processo de ensino aprendizagem que se quer significativo (AUSUBEL, 1982).

Finalmente, informa-se que houve grande interesse por parte da coordenação e direção da instituição que sugeriu encontros futuros para ampliar os conhecimentos tecnológicos. Desta forma, a atividade foi incorporada à Semana Pedagógica, a fim de que seja um projeto desenvolvido durante o ano letivo e contribua com a qualificação e profissionalização dos professores.

---

<sup>7</sup> A aprendizagem é considerada significativa quando uma nova informação (conceito ou idéia) adquire significado para o aluno através da “ancoragem” em aspectos relevantes da estrutura cognitiva preexistente do indivíduo. Aprender significativamente implica atribuir significados e estes têm sempre componentes pessoais, quando se aprende sem atribuição de significados e sem relação com o conhecimento preexistente, ela se torna mecânica e sem sentido. Ver mais sobre a aprendizagem significativa em Ausubel (1982).

<sup>8</sup> Reflexões aprofundadas podem ser encontradas em Hargreaves (2004) e Castells (2001).

## Considerações finais

Através deste relato, pode-se evidenciar que a formação continuada é um dos melhores caminhos para que os docentes busquem qualificação, pois esse momento engloba diversos temas, entre eles, a prática reflexiva e a troca de experiências, que são aspectos fundamentais para transformações, mudanças e consequente avanço na profissionalização docente.

Seguindo essa abordagem, na formação tecnológica continuada oferecida, criou-se um momento (minicurso) com os professores do colégio, que enfatizou o uso dos recursos tecnológicos. A aposta era a sensibilização da necessidade de conhecimentos e práticas na utilização das tecnologias, a fim de que usufruam das mesmas com domínio e segurança, adotando novas metodologias no intuito de enriquecer suas aulas.

Isto porque, de um modo geral, a aplicação da tecnologia está presente desde a simples criação de uma avaliação, slides para apresentação diferenciada de conteúdos, até a utilização dos laboratórios de informática, entre outras possibilidades. Quanto mais atrativa e adequada for a atividade realizada pelo professor, maior será o interesse do aluno, e o resultado será consecutivamente uma aprendizagem mais significativa.

Deste modo, essa formação tecnológica contribuiu com os docentes do colégio especificamente na utilização dos recursos em sala de aula, na elaboração de atividades, pesquisas, interação com os meios tecnológicos, na utilização da câmera digital, impressoras, scanner, filmagens, e apresentações de vídeos, dentre outros.

Em várias situações foi possível destacar a importância desse tipo de formação docente, pesquisando suas dificuldades com relação à inserção dos recursos tecnológicos em sala e na elaboração das atividades. A partir disso, foram identificadas possibilidades de metodologias diferenciadas com os recursos.

Assim, espera-se que o aumento do interesse dos professores em proporcionar meios diferenciados de aprendizagem aos alunos faça parte do seu planejamento diário, e principalmente que tenham conhecimento das tecnologias que o colégio dispõe (o que não acontecia antes dessa formação<sup>9</sup>). Nas palavras finais sobre esse relato, é importante destacar que ficou acertado com a equipe pedagógica, a realização de encontros periódicos, a fim de

---

<sup>9</sup> Verificar estudo completo em Lima (2012).

complementar a formação durante todo o ano letivo, ampliando os conhecimentos tecnológicos do docente desta instituição.

### Referências

- ALMEIDA, M. I. **Formação continuada de professores**. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/150934FormacaoCProf.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2012.
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- BEHRENS, M. A. **Formação continuada de professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.
- BIANCHETTI, R. G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- BRUM, A. J. **Desenvolvimento econômico brasileiro**. 21. ed. Ijuí: Unijuí, 2000.
- CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. v. 1
- COLÉGIO VISÃO. **Projeto Político Pedagógico**. Colider: Colégio Visão, 2012.
- CONSONE, C. F.; NEZ, E. Cinema: alternativa metodológica para o processo de ensino aprendizagem no ensino fundamental. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 4., 2012, São Cristóvão. [Anais...]. São Cristóvão: Universidade Federal do Sergipe, 2012.
- CRUZ, V. A. G. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- FALSARELLA, A. M. **Formação continuada e prática de sala de aula**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- FRANCO, M. E. D. P. Construção de conhecimento acerca da qualidade na gestão da educação superior. In: MOROSINI, M. C. (Org.). **Qualidade na educação superior: reflexões e práticas investigativas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. v. 3
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIL, A. C. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.
- HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- IMBERNÓM, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- LEAL, C. R.; JARABIZZA, V.; NEZ, E. Experiências educativas com o uso do software “Hagáquê” na produção de desenhos no ensino fundamental. In: SEMINÁRIO NACIONAL INTERDISCIPLINAR EM EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS, 4., 2012, Francisco Beltrão. **Anais...** Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2012.
- LIMA, M. A. S. **Formação continuada aos professores do Colégio Visão Colider/MT: recursos tecnológicos para aplicação em sala de aula**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Colider, MT, 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARIN, A. J. Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. **Cadernos Cedes**, Campinas, n. 36, p. 13-20, 1995.

MIZUKAMI, M. G. et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

NEZ, E.; ARAGÃO, D. S. Jogos educativos com o uso do computador na educação infantil. SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2010, Cascavel, PR. **Anais...** Cascavel, PR: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2010.

\_\_\_\_\_; CABRAL FILHO, E. O. Metodologias utilizadas no processo de desenvolvimento do software SEM: um estudo de caso na Unemat/Campus Colider. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO - SEMIEDU 2010: educação formação de professores e suas dimensões sócio-históricas: desafios e perspectivas, 2010, Cuiabá, MT. **Anais...** Cuiabá, MT: Universidade Federal de Mato Grosso, 2010.

\_\_\_\_\_; SILVA, F. A. “Sala de professor”: espaço de formação para a utilização de recursos tecnológicos com professores do ensino médio no Estado de Mato Grosso. In: SEMINÁRIO EDUCAÇÃO EM REDE: aprendizagens em processos virtuais e presenciais, 3., 2010, Goiânia, GO. **Anais...** Goiânia: PUC Goiás, 2010.

\_\_\_\_\_; ZANOTTO, M. A formação continuada em questão. **Educere et Educare**, Cascavel, v. 1, n. 1, p. 257-262, jan./jun. 2006.

PESSANHA, R. F. **Recursos tecnológicos e educação: amplitude de possibilidades**. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/tecnologia/index.php?pagina=0>>. Acesso em: 2 mar. 2012.

PETITTO, S. **Projeto de trabalho em informática: desenvolvendo competências**. Campinas: Papyrus, 2003.

RODRIGUES, R. M. B.; NEZ, E. Cinema: contextualizando obras literárias e incentivando a leitura através da sétima arte. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 4., 2012, São Cristóvão. [**Anais...**]. São Cristóvão: Universidade Federal do Sergipe, 2012.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

SILVA, F. A. **Formação tecnológica de professores do ensino médio na sala de professor na escola estadual desembargador Milton Armando Pompeu de Barros**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Computação (TCC) - Universidade do Estado de Mato Grosso, Colider, MT, 2010.

SUZUKI, J. T. F.; RAMPAZZO, R. R. **Tecnologia em educação: pedagogia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

TAJRA, S. F. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

**553** NEZ, Egeslaine de; LIMA, Maria Aparecida dos Santos. Formação tecnológica continuada: um estudo do norte do Estado de Mato Grosso.

Egeslaine de Nez - Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat. Colider | MT | Brasil. Contato: e.denez@yahoo.com.br

Maria Aparecida dos Santos Lima - Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat. Colider | MT | Brasil. Contato: lima\_marya@hotmail.com

Artigo recebido em: 1 out. 2014 e  
aprovado em: 6 abr. 2015.